



O saber se aprende com os mestres. A sabedoria, só com o corriqueiro da vida.

Cora Coralina

Bloomin' Brands, dono do Outback, expande no país e tem o DF como 3º maior mercado

O grupo do setor de alimentação, que nasceu há 35 anos em Tampa, nos Estados Unidos, reúne as empresas Outback, Abbraccio e Aussie Grill. O Brasil é o segundo maior mercado das marcas no mundo. Só perde para o americano. Em terceiro, vem a Coreia do Sul. A Bloomin' Brands anunciou investimento de R\$ 75 milhões nas operações brasileiras até o final deste ano. Nesse processo de expansão, serão inauguradas 16 unidades. A abertura recente, no Distrito Federal, da 8ª loja do Outback, faz parte desta ampliação. A nova unidade fica em Taguatinga, no JK shopping. A capital federal representa, em número de vendas e clientes, o terceiro maior mercado do grupo no país.

Divulgação



1,5 BILHÃO DE DÓLARES

É o valor do grupo na cotação Nasdaq

Top 10 em vendas

A marca Outback está fazendo 25 anos no Brasil e soma 134 unidades no país. No top 10 das lojas que mais vendem no Brasil, a do Parkshopping está na oitava posição no ranking em que 60% são de pontos paulistas. O primeiro lugar está com a loja do Center Norte em São Paulo. A empresa não abriu para franquias. Tem controle de todas as lojas e seleciona funcionários com carreira de destaque no grupo para se tornarem sócios proprietários.

Celebrações

O CEO do grupo no Brasil, Pierre Berenstein, se orgulha dos números registrados no país. Com o lema não vendemos comida e, sim, experiência, o grupo investe na conexão afetiva. São celebrados 65 mil aniversários por mês nas unidades Outback, no Brasil. Nosso sucesso vem do atendimento atencioso e da qualidade do que servimos. Fomos pioneiros no formato de atendimento personalizado aos nossos clientes, destaca. Ele faz questão de estar pessoalmente nas lojas, com frequência, presenteando colaboradores e clientes especiais com pins comemorativos.

Águas Claras campeã em delivery

O grupo tem dois restaurantes Abbraccio na capital federal, no Iguatemi e no Parkshopping. Em Águas Claras, tem um ponto especialmente para delivery, que é campeão nacional em vendas.

Oportunidade na pandemia

A participação de delivery no faturamento do grupo era de 3% antes pandemia e agora subiu para 25%. Chegou a registrar no pico da pandemia 500 mil entregas em um mês em todo Brasil. Assim, nasceu o Aussie Grill, que só atende para delivery por aplicativo. O cardápio focado em proteína de frango, mais para lanches com sanduíches. Parte das cozinhas do Outback foram aproveitadas para esse serviço.

Fotos: Paulo Caveira/Divulgação



Festa de lançamento do CMW

O aquecimento para o Capital Moto Week começou na segunda-feira com uma festa de lançamento no Mezanino da Torre de TV. Os organizadores do festival Juliana Jacinto e Pedro Affonso Franco receberam convidados, apoiadores e músicos que serão atrações nos 10 dias de shows. A cantora Dani Firme, da banda Rock Beats, e o Digão, do Raimundos, são os embaixadores do CMW 2022. O público esperado para o evento é de 800 mil pessoas de todo o mundo. Mais de 2 mil motoclubos nacionais e internacionais já confirmaram presença.

Incentivo à formação de novos profissionais para o setor de beleza

Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Salões de Beleza (ABSB) em parceria com o Sebrae, 44% dos estabelecimentos do setor ainda não conseguiram repor a equipe aos padrões do período pré-pandemia. O presidente da ABSB, José Augusto Nascimento dos Santos, participou de reunião com a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, e a Coordenadora Nacional do Setor de Beleza e Cosméticos do Sebrae, Andrezza Cintra Torres, para tratar de incentivos à formação de profissionais e beleza para o mercado brasileiro.

Divulgação



Acordo de cooperação

Está sendo elaborado um acordo de cooperação para apoio a formações de novos profissionais de forma subsidiada. Cerca de 70% da força de trabalho é feminina, e 92% das profissionais tem na atividade a principal renda familiar.

DF vacina crianças imunossuprimidas

Ministério da Saúde divulgou, ontem, a nota técnica que autoriza a imunização contra a covid-19 para pequenos de 3 a 5 anos no país. A Secretaria de Saúde tem 6,5 mil doses de Coronavac para 77,6 mil pessoas nessa faixa etária no DF

» PEDRO MARRA

Após o Ministério da Saúde divulgar, ontem, a nota técnica que autoriza a vacinação contra a covid-19 para crianças de 3 a 5 anos, a Secretaria de Saúde (SES) confirmou que vai iniciar hoje a campanha para as imunossuprimidas de 4 anos da capital federal. A pasta tem apenas 6,5 mil doses da Coronavac — armazenadas na rede de frio — disponíveis para essa faixa etária específica. Dados da Companhia de Planejamento (Codeplan) mostram que há 39,3 mil crianças de 3 anos e 38,3 mil de 4 que moram no DF.

No Distrito Federal, desde janeiro, a vacina está liberada para quem tem 5 a 11 anos. No entanto, a nutricionista Juliana Faria, 38, não conseguiu vacinar a filha Nicole, que fez 5 anos no último domingo, na UBS 1, na Asa Sul. “Vi que o Ibaneis anunciou a vacinação para crianças e me arrisquei em trazê-la, mas disseram que temos que aguardar as doses e divulgação da nota técnica”, afirma.

O Ministério da Saúde recomenda aos estados e ao Distrito Federal que sejam utilizados os estoques existentes. Segundo a nota técnica publicada pela pasta, a imunização deve ser realizada por grupos prioritários, conforme a quantidade de Coronavac disponível para crianças de 3 a 5 anos. “O imunizante foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a vacinação de crianças na última quinta-feira”, diz a nota.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Juliana levou a filha, de 5 anos, para vacinar mas não conseguiu. Desde janeiro o imunizante está liberado para quem tem de 5 a 11 anos



Na noite de ontem, a Secretaria de Saúde explicou que, seguindo orientação do Ministério da Saúde, o governo local vai separar as primeiras e segundas doses de Coronavac para atender ao novo perfil populacional. Hoje, os pontos de vacinação infantil estão preparados para vacinar os

pequenos imunossuprimidos de 4 anos.

O Correio questionou a Secretaria de Saúde do DF sobre a informação equivocada passada à mãe Nicole na UBS 1 da Asa Sul. Até o fechamento da edição, não houve resposta.

Boletim

A pandemia ainda preocupa no DF, tanto que o boletim

epidemiológico da Secretaria de Saúde de ontem confirmou mais 738 diagnósticos positivos para o novo coronavírus. De acordo com o documento, o número representa 187 casos a menos do que os notificados na segunda-feira, quando 925 testaram positivo. Ao todo, 825.960 brasileiros foram infectados com o vírus desde o início da pandemia.

O informativo traz ainda que houve mais três óbitos

notificados, todos eram do sexo masculino, tinham mais de 80 anos e sofriam com alguma comorbidade. As mortes ocorreram em 16, 18 e 19 de julho, somando 11,8 mil óbitos.

Em relação às médias móveis, a de infecções está em 1.075 — número que alcançou os 56%, indicando diminuição em relação a 14 dias. Já a média móvel de óbitos está

em 2,4, valor que representa uma queda de 52% em relação a duas semanas. Nesse contexto, a taxa de transmissão do novo coronavírus segue estável no DF. Ontem, o índice ficou em 0,66 — o que indica que um grupo de 100 pessoas pode infectar outras 66. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), quando a taxa está abaixo de 1, a pandemia está sob controle.

Quem vai receber:

- » Imunodeficiência primária grave (erros inatos da imunidade);
- » Quimioterapia para câncer;
- » Transplantados de órgãos sólidos ou de células tronco hematopoiéticas (TCTH) em uso de drogas imunossupressoras;
- » Pessoas com HIV/Aids;
- » Uso de corticoides em doses 20 mg/dia de prednisona, ou equivalente, 14 dias;
- » Uso de drogas modificadoras da resposta imune;
- » Doenças auto inflamatórias, doenças intestinais inflamatórias;
- » Pacientes em hemodiálise;
- » Pacientes com doenças imunomediadas inflamatórias crônicas.

Fonte: Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação (PNO), do Ministério da Saúde